

2013: O adeus ao Estádio Wolmar Salton

O Estádio Wolmar Salton viu pela última vez a bola rolar em seu gramado 56 anos depois do primeiro “pontapé inicial”. O jogo não valia título ou vaga. Muito menos era por algum campeonato importante.

Quem estava lá também não reclamou do gramado que não mais existia. Ex-jogadores do Gaúcho, dirigentes do clube, convidados e torcedores se encontraram naquele sábado, 21 de dezembro de 2013, para uma homenagem ao estádio que durante mais de cinco décadas foi a casa alviverde.

O bate-bola foi a despedida do Estádio Wolmar Salton, agora pertencente ao Hospital São Vicente de Paulo, depois de anos de disputa judicial movida por um ex-sócio do clube.

O Estádio da Montanha, do Pavilhão Honorino Malheiros, da pressão da torcida, das defesas de Nadir, da elegância de Amâncio, da viralidade de Daizon Pontes, da habilidade de Meca, da liderança de Raul Matté, da letalidade de Bebeto, das vitórias, das derrotas, e da eterna presença do patrono Wolmar Salton é agora uma lembrança.

Foi ali, naquele gramado de 103 por 68 metros, que Daizon espanou atacantes a cotoveladas. Foi ali que Bebeto furou a rede e fez 150 gols em 204 jogos. Foi ali que mais de 16 mil pessoas, três vezes mais que a capacidade do estádio, se amontoaram para assistir ao Gaúcho dar um sufoco no Inter de Manga, Figueroa, Falcão, Escurinho, Carpegiani, Valdomiro e Lula. Foi ali que Marcelo Silva, meia do Novo Hamburgo, comemorou um gol pela última vez, vencendo o goleiro Paulo Roberto pelo Gauchão de 2007.

***Nota do autor**

Este artigo foi escrito em 2013. Algumas informações foram pesquisadas desde então e este texto pode trazer algum dado desatualizado ou mesmo equivocado.